

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elaine Cristina Pinheiro Viana Pastana

Amanda Carolina Rozario Pantoja

Danilo Sousa das Mercês

Ana Paula Tavares de Oliveira

Maicon de Araújo Nogueira

Elaine Cristina Pinheiro Viana Pastana
Faculdade Cosmopolita
epastan@yahoo.com.br
<http://lattes.cnpq.br/3805239118343411>

Amanda Carolina Rozario Pantoja
Universidade da Amazônia
amandapantoja.enf@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/9448660394324749>

Danilo Sousa das Mercês
Universidade da Amazônia
danilo.dasmercês@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/8178942036724443>

Ana Paula Tavares de Oliveira
Escola Superior Madre Celeste
Paulaoliveira1388@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/2754976687713398>

Maicon de Araújo Nogueira
Universidade da Amazônia
profmaiconnogueira@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/8914002072273139>

Introdução: A reanimação cardiopulmonar foi apresentada no Brasil em 1960 com o Dr. John Cook Lane, pioneiro no ensino de manobras de suporte básico de vida, bem como enfatiza o início do treinamento em Suporte Avançado de Vida em Cardiologia (ACLS) no Brasil e sua viabilidade para pessoas de diferentes faixas etárias^{1,2,3}. O uso de simulação realística em saúde permite maior retenção do conhecimento, e a medida que ocorre em ambiente educacional participativo e interativo, o aluno é convidado à construção do seu aprendizado, como muitas vezes em sala de aula utilizando-se apenas modelos tradicionais de ensino focado na transmissão do conhecimento e de experiências, não é possível proporcionar subsídios para a tomada de decisão nas situações práticas que permeiam a vida profissional, assim, a simulação realística se reveste de grande importância e torna-se uma forte aliada no desenvolvimento de competências e habilidades⁴. **Objetivo:** Descrever a experiência de discentes na prática de simulação realística em reanimação cardiopulmonar como metodologia facilitadora do processo ensino-aprendizagem no componente curricular Enfermagem em Urgência e Emergência. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem durante uma oficina de simulação realística em reanimação cardiopulmonar. **Resultados e Discussão:** Nesse processo de ensino-aprendizado com a metodologia de simulação de espaços reais, os professores protagonizaram um papel fundamental, atuando como facilitadores, enfatizando o aprendizado autodirigido, centrado no discente. Tais experiências proporcionaram aos atores envolvidos, enxergar o ensino em laboratório como um espaço privilegiado, que requer constante interação entre acadêmicos e professores no momento de integrar a teoria aprendida em sala de aula com a prática. Para os discentes o contato com os manequins para simulação de uma reanimação cardiopulmonar, por exemplo, ajuda a trabalhar a postura, ergonomia, controle da força e técnica a serem aplicadas durante esse procedimento e outras recomendações que seriam quase impossíveis e de certa forma perigosas de ensinar/aprender em um ambiente real. **Conclusão:** O uso de simulação realística como metodologia ativa de ensino, contribui para aumentar a autoconfiança, autoconhecimento e habilidades

psicomotoras dos discentes na prática, além de proporcionar diálogo teórico-prático voltadas ao perfil do profissional a ser formado.

REFERÊNCIA

1 - MACHADO, Regimar Carla; ALBUQUERQUE, Carla Lorenna; OLIVEIRA, Suelen Alves. Education Strategies through Simulation for Training in Cardiopulmonary Resuscitation Treatment. **International Archives of Medicine**, v. 10, 2017. Disponível em: <http://imedicalsociety.org/ojs/index.php/iam/article/view/2257>. Acesso em: 24 de abril, 2018.

2 - SALAZAR, Érica Rayanne da Silva; GASPAR, Emanuella dos Santos Lima; SANTOS, Márcia Sousa. Diretrizes da American Heart Association para ressuscitação cardiopulmonar: conhecimento de socorristas. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 3, 2017. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/29b555cb21af75a9f289f45823dc3abb/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2040112>. Acesso em: 25 de abril, 2018.

3 - MARCOMINI, Emilli Karine; MARTINS, Elisandra Sangalli; LOPES, Neusa Viana; PAULA, Nanci Verginia Kuster de; LIBERATI, Barbara Andreo dos Santos. Influência da simulação realística no ensino e aprendizado da enfermagem. **Varia Scientia-Ciências da Saúde**, v. 3, n. 2, p. 233-240, 2017. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/17687>. Acesso em: 30 de março, 2018.

4 - ROHRS, Roseane Mota Santana; SANTOS, Claudenice Ferreira dos; BARBOSA, Ruana dos Santos; SCHULZ, Renata da Silva; CARVALHO, Milena Bastos de. Impacto da metodologia de simulação realística na graduação de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 12, p. 5269-5274, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23005>. Acesso em: 22 de abril de 2018.